

INFORMAÇÃO SEMANAL

| | PÁG: |
|--|-------------|
| ✓ FLASH INFORMATIVO | 1 |
| ✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS | 2 |
| ✓ BOLSA DO PORCO | 5 |
| ✓ BOLSA DO BOVINO | 6 |
| ✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS | 7 |
| ✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS | 9 |
| ✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA | 11 |
| ✓ RECORTES DA IMPRENSA | 12 |
| ✓ NOTA À COMUNICAÇÃO SOCIAL | 16 |
| ✓ VI JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL – 21 DE SETEMBRO 2017 | 17 |

INFORMAÇÃO SEMANTAL

FLASH INFORMATIVO

- **UNIÃO EUROPEIA:** Regresso de férias dominado pelos temas dos riscos na agenda de trabalhos até final do ano
- **FIPRONIL:** Contaminação de ovos em 26 Estados-membros e 45 países a nível mundial, incluindo EUA, Rússia, África do Sul e Turquia; Ministro Capoulas Santos e DGAV reiteram confiança no mercado e garantem que não existe qualquer contaminação nos ovos comercializados em Portugal
- **CEREAIS:** União Europeia ativa direitos de importação para o milho, sorgo e centeio, na sequência da baixa de preços no mercado mundial; IACA presente num debate sobre o milho no Mondego Agrícola 2017, Feira das Culturas
- **BOLSA DO PORCO (31/08/17):** Tendência de descida (-0.020 €/kg carcaça)
- **BOLSA DO BOVINO (01/09/17):** Subida de 0.05 € nos novilhos e novilhas; manutenção nas restantes categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 28/08/17 a 03/09/17):**
 - AVES:** Tendência de estabilidade em todos os produtos avícolas
 - BOVINOS:** Tendência de manutenção na generalidade dos mercados
 - SUÍNOS:** Tendência de descida
 - OVINOS:** Estabilidade é nota dominante; Castelo Branco e Cova da Beira em alta
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS MATÉRIAS-PRIMAS**
- **LEGISLAÇÃO:** Regulamento de Execução (UE) nº 2017/1517, da Comissão, de 31 de agosto de 2017, que fixa os direitos de importação nos cereais aplicáveis a partir de 01 de setembro
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Destaques para o futuro da PAC pós-2020 e para a contaminação de ovos pelo inseticida fipronil; DGAV envia nota à comunicação social e faz ponto de situação do incidente em Portugal; FPAS reeleita Secretária da OIPORC que terá o México como Presidente
- **VI JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL,** dia 21 de setembro, no Dom Gonçalo Hotel & SPA em Fátima

UNIÃO EUROPEIA – Regresso de férias com riscos na agenda de trabalho para o final do ano

A “rentrée” política da União Europeia parece dominada pelos riscos, até no sentido mais literal do termo e não só no tema central do Conselho informal Agrícola que marca o início de setembro, dominado pelo dossier da “gestão dos riscos” ligada à reforma da PAC pós 2020.

De facto, os riscos de segurança alimentar, no quadro da crise dos ovos e do incidente com o fipronil, são o tema que suscita maior preocupação e o natural interesse dos meios de comunicação social, numa altura em que se sabe que a generalidade dos Estados-membros foram afetados, em maior ou menor escala, nos ovos ou ovoprodutos.

A própria BASF, que comercializa o inseticida já anunciou que o irá retirar do tratamento das sementes.

Em Bruxelas, o COPA/COGECA fala numa falha do RASFF e refere que os produtores são as grandes vítimas deste escândalo, numa altura em que já tinham sido afetados pela gripe aviária, sendo certo que este problema poderá provocar uma baixa de preços e uma redução de margens, apelando a que os produtores sejam compensados pelas perdas.

Certo é que Bruxelas vai pretender tirar as lições e consequências de mais este incidente, cujos contornos ainda estão por apurar, bem como os impactos no médio prazo para o mercado.

É preciso restabelecer a confiança dos consumidores, custe o que custar.

Para além deste dossier, estão “em cima da mesa” outros assuntos também com interesse para Portugal: o problema das ajudas diretas no quadro da PAC, que alguns países querem que sejam utilizados na gestão dos riscos para determinadas Fileiras (já na crise do leite e da carne de porco este tema voltou á discussão), numa altura em que a Comissão prepara as grandes orientações para a reforma da PAC pós-2020, documento esperado para novembro.

A FEFAC vai reunir com o Gabinete do Comissário Phil Hogan sobre este tema, na sequência do Congresso de Córdoba, bem como a Sustentabilidade e o impacto do Brexit.

Em suma, a braços com o problema dos ovos, os riscos de mercado, sanitários e os resultantes das alterações climáticas vão continuar na ordem do dia, exigindo-se uma gestão combinada de meios que a PAC parece não ter neste momento.

Contaminação de ovos em 26 Estados-membros e em 45 países a nível mundial, incluindo EUA, Rússia, África do Sul e Turquia

No dossier **fipronil – de momento a situação de maior preocupação** -, de acordo com informações recolhidas pela IACA via FEFAC, foi confirmado pela Comissão Europeia que a contaminação dos ovos atingiu um total de 45 países, incluindo 26 dos 28 Estados-membros (apenas a Croácia e a Lituânia não foram afetados). Portugal, de acordo com os dados disponíveis, deverá ter tido problemas ao nível dos ovoprodutos mas não nos ovos em natureza.

Fora da União Europeia, já confirmaram a existência de ovos contaminados e colocados no mercado, os Estados Unidos, Rússia, África do Sul e Turquia, o que coloca o problema a uma escala global, para além do interesse redobrado dos “media” nesta crise.

Confirma-se que a alimentação animal nada teve a ver com este incidente.

No entanto, esta crise não deixará de ter consequências diretas nos produtores – na Holanda e Bélgica a situação é particularmente grave – e na indústria da alimentação animal.

Esperemos que em Portugal a situação seja rapidamente esclarecida, de forma a tranquilizar os consumidores na utilização de ovos de origem nacional, evitando mais uma crise no setor, numa altura em que os preços registavam uma tendência de subida.

O Ministro da Agricultura e a DGAV já reiteraram que a ocorrência no nosso país é um caso isolado, que o lote pertencia a ovos provenientes da Bélgica, e que a ASAE está a tomar as medidas necessárias. Não se tratam de ovos de origem nacional e esta posição também está a ser veiculada pela grande distribuição e está a ser amplamente difundida através das redes sociais.

Objetivo: retirar Portugal da lista de países afetados pela contaminação, tanto mais que as análises feitas aos ovos portugueses apresentaram resultados negativos.

CEREAIS – União Europeia ativa os direitos à importação para o milho, sorgo e centeio

A Comissão Europeia fixou no início de agosto (dia 8), os direitos à importação para alguns cereais, como o milho, sorgo e centeio, consequência dos baixos preços do milho na Bolsa e Chicago, como se sabe, uma referência mundial e relevante no cálculo dos direitos de importação.

A conjuntura do mercado mundial e esta nova situação ficou a dever-se à conjugação de 3 fatores: uma colheita relativamente abundante no mercado mundial, stocks elevados e a apreciação do € face ao dólar.

Recorde-se que os direitos existem para proteger os preços internos, a nível europeu, das desvantagens que existem entre as condições de mercado da União Europeia e nos Países Terceiros e está fundamentada na regulamentação comunitária sobre os direitos de importação no setor dos cereais (como de resto para outros setores), no quadro do Regulamento (UE) nº 642/2010, que prevê o desencadeamento automático deste mecanismo, sempre que o preço médio de chegada a Roterdão, calculado diariamente para os 10 dias anteriores, é inferior em 5 € ao limiar de 157 €/Ton CIF, incluindo os custos, frete e seguros.

Certo é que os contingentes tarifários não são afetados por estes direitos.

Por outro lado, de acordo com o Regulamento que publicamos nesta edição da IS, a partir de 1 de setembro, os direitos serão de 10,95 €/Ton, contra os anteriores 5,16 € no início de agosto.

Este problema dos direitos foi bastante relevado em Portugal na semana passada, na sequência da descarga de um barco de milho proveniente do Brasil e que por ser objeto de um RASFF, ou seja, um controlo reforçado da parte da DGAV, por razões bem conhecidas do mercado, a livre prática era um pouco mais demorada, dependendo do controlo analítico.

Face aos problemas de aprovisionamento de milho e a outros estrangulamentos (armazenagem na SILOPOR, capacidade de descarga), viveu-se uma situação anormal e de fragilidade do mercado.

Para já, a situação está desbloqueada, muito devido à intervenção e pressões da IACA, junto das autoridades e dos contactos com as empresas, associadas e fornecedores.

Tudo isto acontece numa altura em que o milho nacional vai chegar ao mercado, o que contribui para a diversificação da oferta, em qualidade e quantidade, mas também para uma maior pressão dos produtores de milho ao nível dos preços de mercado.

Temas e constrangimentos que certamente irão ser discutidos nas Palestras que vão decorrer em Montemor-o-Novo, no Mondego Agrícola 2017 - Feira das Culturas, no próximo dia 7 de setembro, no qual estremos presentes como comentadores.

Mercado Mundial com oferta record

Todas estas atualizações (e as preocupações dos produtores de cereais) decorrem da situação do mercado mundial do milho, com uma colheita esperada a um nível record na campanha 2016/17, na ordem dos 1 072 Mt, e de stocks de final de campanha igualmente a um nível elevado, de 232 milhões de tons, com consequências na baixa de preços.

A Comissão Europeia também reviu em alta as suas previsões para 2017/18 na União Europeia, apontando para uma produção de 59,4 Mt, contra os 58,4 Mt do mês passado. No seu boletim, o MARS reviu os rendimentos europeus em alta, para 6,9 Ton/ha, devido às melhores perspectivas na Roménia e na Hungria.

Por seu lado, o **CIC** (Conselho Europeu dos Cereais) reviu em 24 de agosto e em alta, as suas estimativas para o mercado mundial, destacando-se as previsões para o Mar Negro.

A produção mundial para 2017/18 é agora estimada em 2 049 Mt, mais 12 milhões que no mês anterior, sobretudo devido às altas no trigo (+10 Mt) e na cevada (+4.0) em particular no Mar Negro, uma vez que nesta região se prevê quebras no milho face às estimativas iniciais, bem como na União Europeia e na China. Os stocks de cereais poderão situar-se nos 485 Mt (contra 478 Mt previstos em julho), com um novo record de 248 Mt de trigo.

Nos mercados internacionais, o trigo e o milho apontam para perspectivas de descida de preços, pelas razões já referidas, enquanto as oleaginosas denotam tendência de alguma subida, influenciados pela colza, em que os produtores canadianos estão a reter o produto, na expectativa de melhores preços; a soja denota algum movimento de subida, devido às divergências de rendimentos e de produções entre as previsões de peritos e do USDA.

Seja qual for o ponto de vista ou a fonte disponibilizada (a Comissão Europeia avança com stocks finais de 38 milhões de tons nas campanhas de 2016/17 e 2017/18 e, respetivamente, produções de 294,4 e 298,0 milhões de tons), o mercado vai ser confrontado com uma oferta abundante.

Como vimos na passada semana, com a chegada do milho do Brasil, se estas tendências se refletem com o mesmo significado no mercado nacional, é sempre uma incógnita...

E atenção ao problema das aflatoxinas, quer ao nível da qualidade dos alimentos, quer nos índices zootécnicos, sobretudo nas aves e no setor do leite.

Com tantos problemas, crises e desconfianças, não nos podemos permitir ter um incidente no mercado das matérias-primas para a alimentação animal.

Também por isso vamos incrementar as iniciativas do QUALIACA, continuando a trabalhar para que as empresas associadas tenham a qualidade que lhes é devida e exigida, contribuindo para garantir a segurança dos produtos colocados no mercado.

Um requisito (às vezes esquecido) que é legalmente partilhado por todos ao longo da cadeia alimentar.

Fontes: Agra Europe nº 3 607, 3 608, FEFAC/IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 31 de agosto de 2017

Descida (-0.020€)

FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

| PAÍS | DATA | EUROS | Nas Condições para: |
|-----------|--------------|-------|--|
| Espanha | 31 de agosto | 1.410 | Lérida: Euros peso/vivo |
| França | 31 de agosto | 1.384 | Plérin: em Euros, carça, TMP. |
| Holanda | 28 de agosto | 1.600 | Utrechtse: em Euros, com 56% de carne |
| Dinamarca | 31 de agosto | 1.450 | Em Coroas DK, convertido em Euros, carça, 57% de carne |
| Alemanha | 30 de agosto | 1.700 | Em Euros, carça com 56% de carne |

* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão realizar-se-á no dia 07 de setembro de 2017 (quinta-feira), pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 34 de 01 de setembro de 2017

TENDÊNCIA: Subida de 0,05 € nos novilhos e nas novilhas e manutenção nas restantes categorias.

A tendência de subida mantém-se nos Novilhos e Novilhas. Tendência de manutenção nas restantes categorias.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

| Categoria | Cotação |
|-----------|---------|
| Novilhos | 4.00 |
| Novilhas | 4.05 |
| Vitela | 4,40 |
| Vacas | 2,20 |

Observações: As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 08 de setembro de 2017, pelas 12.15 Horas.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

| Mercados | Semana Anterior em € | Semana Corrente em € | Variação |
|--|----------------------|----------------------|----------|
| Alentejo Litoral (Produção) | | | |
| Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça | 3,95 | 3,95 | 0,00% |
| Entre Douro e Minho (Produção) | | | |
| Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça | 3,20 | 3,20 | 0,00% |
| Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça | 2,20 | 2,20 | 0,00% |
| Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade | 250,00 | 250,00 | 0,00% |
| Castelo Branco (Produção) | | | |
| Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça | 3,85 | 3,85 | 0,00% |
| Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça | 3,45 | 3,45 | 0,00% |
| Coimbra (Produção) | | | |
| Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça | 3,90 | 3,90 | 0,00% |
| Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça | 3,30 | 3,30 | 0,00% |
| Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade | 275,00 | 275,00 | 0,00% |
| Elvas (Produção) | | | |
| Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça | 3,80 | sc | - |
| Guarda (Produção) | | | |
| Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça | 4,15 | 4,15 | 0,00% |
| Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça | 3,50 | 3,50 | 0,00% |
| Ribatejo (Produção) | | | |
| Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça | 3,75 | 3,75 | 0,00% |
| Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça | 3,10 | 3,10 | 0,00% |
| Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça | 2,30 | 2,30 | 0,00% |
| Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça | 2,20 | 2,20 | 0,00% |
| Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade | 290,00 | 290,00 | 0,00% |
| Évora (Produção) | | | |
| Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça | 3,80 | 3,90 | 2,63% |
| Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça | 2,00 | 2,00 | 0,00% |

OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

| Mercados | Semana Anterior em € | Semana Corrente em € | Variação |
|---|----------------------|----------------------|----------|
| Alentejo Litoral (Produção) | | | |
| Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo | 2,50 | 2,50 | 0,00% |
| Alentejo Norte (Produção) | | | |
| Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo | 2,25 | 2,25 | 0,00% |
| Beja (Produção) | | | |
| Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo | 2,00 | 2,00 | 0,00% |
| Castelo Branco (Produção) | | | |
| Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo | 4,50 | 4,75 | 5,56% |
| Coimbra (Produção) | | | |
| Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo | 4,00 | 4,00 | 0,00% |
| Cova da Beira (Produção) | | | |
| Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo | 4,00 | 4,50 | 12,50% |
| Elvas (Produção) | | | |
| Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo | 2,50 | 2,50 | 0,00% |
| Estremoz (Produção) | | | |
| Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo | 2,10 | 2,10 | 0,00% |
| Évora (Produção) | | | |
| Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo | 2,21 | 2,21 | 0,00% |
| Ribatejo (Produção) | | | |
| Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo | 1,70 | 1,70 | 0,00% |

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

| Mercados | Semana Anterior em € | Semana Corrente em € | Varição |
|--|----------------------|----------------------|---------|
| Dão - Lafões (Produção) | | | |
| Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo | 0,90 | 0,90 | 0,00% |
| Ovo a peso 60-68 g EUR/KG | 0,93 | 0,93 | 0,00% |
| Dão - Lafões (Grossista) | | | |
| Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça | 1,70 | 1,70 | 0,00% |
| Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia | 1,05 | 1,05 | 0,00% |
| Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia | 0,95 | 0,95 | 0,00% |
| Litoral Centro (Grossista) | | | |
| Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça | 1,65 | 1,55 | -6,06% |
| Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia | 1,05 | 1,00 | -4,76% |
| Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia | 0,95 | 0,90 | -5,26% |
| Médio Tejo | | | |
| Ribatejo e Oeste | | | |
| Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo | 0,90 | 0,90 | 0,00% |
| Ovo a peso 60-68 g EUR/KG | 1,05 | 1,05 | 0,00% |
| Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista) | 1,15 | 1,15 | 0,00% |
| Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista) | 1,05 | 1,05 | 0,00% |
| Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista) | 2,26 | 2,26 | 0,00% |

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

| Mercados | Semana Anterior em € | Semana Corrente em € | Varição |
|-----------------------------------|----------------------|----------------------|---------------|
| Alentejo | 1,89 | 1,86 | -1,59% |
| Algarve | 2,15 | 2,14 | -0,47% |
| Beira Interior | 1,85 | 1,84 | -0,54% |
| Beira Litoral | 1,89 | 1,87 | -1,06% |
| Entre Douro e Minho | 2,01 | 1,99 | -1,00% |
| COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*) | 1,99 | 1,97 | -1,01% |

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

| Mercados | Semana Anterior em € | Semana Corrente em € | Varição |
|-------------------------------|----------------------|----------------------|---------|
| Leitões até 12 Kg | | | |
| Alentejo | 3,17 | 3,17 | 0,00% |
| Algarve | 3,83 | 3,83 | 0,00% |
| Beira Litoral | 3,75 | 3,50 | -6,67% |
| Leitões de 19 a 25 Kg. | | | |
| Alentejo | 2,00 | 2,00 | 0,00% |

Semana Anterior : De 21 a 27/08/2017
 Semana Corrente: De 28/08 a 03/09/2017
 Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)

| | Aug 31 2017 | Change | Aug 24 2017 | Aug 17 2017 | Aug 2017 | July 2017 | Aug 2016 | Oct 16/17 | Oct 15/16 |
|------------------------------------|-------------------|--------|-------------------|-------------------|-------------|--------------|-------------|--------------|--------------|
| Soybeans, Brazil, cif Rott | 399 F | -0.7% | 402 F | .. | 402 | 414 | 422(a) | 408 | 404 |
| Soybeans, U.S., cif Rotterdam | 384 O/N | -1.0% | 388 O/N | 384 O/N | 390 | 408(b) | 413(c) | 404 | 395 |
| Soybean oil, US, fob Gulf | 809 S | -0.9% | 816 S | 787 S | 797 | 787 | 776 | 795 | 717 |
| Soybean oil, U.S., fob Decatur(d) | 760 | -0.1% | 761 | 727 | 742 | 734 | 707 | 728 | 661 |
| Soybean oil, Dutch, fob ex-mill | 869 S | -1.0% | 878 S | 835 S | 855 | 835 | 814 | 845 | 769 |
| Soybean oil, Brazil, fob | 780 S | -0.1% | 781 S | 754 S | 764 | 750 | 753 | 764 | 695 |
| Soybean oil, Argentina, fob | 774 S | -0.6% | 779 S | 751 S | 759 | 744 | 749 | 761 | 695 |
| Soy meal, 44/45%, Hmb, fob exmill | 314 S | -2.2% | 321 S | 318 Ag | 318 | 326 | 375 | 337 | 351 |
| Soya pell, 48%, Brazil, fob | 296 S | -1.3% | 300 S | 293 Ag | 297 | 316 | 373 | 324 | 347 |
| Soya pell, 47%, Arg, fob | 305 S | -1.8% | 310 S | 304 Ag | 306 | 320 | 377 | 331 | 351 |
| Soya meal, 49%, Arg, cif Rott | 339 S | -0.6% | 341 S | 340 Ag | 342 | 352 | 403 | 361 | 378 |
| Soya pell, 48%, Brazil, cif Rott | 328 S | +0.9% | 325 S | 330 Ag | 331 | 342 | 398 | 352 | 373 |
| Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas | 405 S | -1.2% | 410 S | 395 Ag/S | 399 | 392 | 488 | 380 | 491 |
| Groundnuts, US Runners 40/50(e) | 1375 N | -1.8% | 1400 N | 1400 N | 1405(f) | 1450(f) | 1550 | 1573 | 1234 |
| Grnd'nt oil, any orig, cif Rott | 1470 O/N | 0.0% | 1470 O/N | 1480 O/N | 1478 | 1498 | 1650(g) | 1532 | 1427 |
| Sunseed, EU, cif Amsterdam | 400 S/O | +1.0% | 398 S/O | 397 S | 397 | 399 | 404 | 408 | 443 |
| Sunseed, fob Black Sea | 375 S/O | 0.0% | 375 S | 375 S | 375 | 374 | 377 | 387 | 415 |
| Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports | 807 S | -1.3% | 818 S | 803 S | 806 | 793 | 815 | 807 | 851 |
| Sunoll, Arg., fob | 746 S | +0.7% | 740 S | 736 S | 734 | 723 | 780 | 740 | 770 |
| Sunoll, fob Black Sea | 782 S/O | -0.4% | 785 S/O | 768 S | 772 | 751 | 759 | 753 | 787 |
| Sunmeal, Ukraine, DAF | 176 S | -2.8% | 180 S | 180 S | 177 | 174 | 212 | 178 | 206 |
| Rapeseed, Europe, 00, cif Hamburg | 432 S | +0.2% | 431 Ag | 422 Ag | 427 | 417 | 419 | 431 | 408 |
| Rape oil, Dutch, fob ex-mill | 873 N/Ja | -1.7% | 888 S/O | 862 N/Ja | 875 | 846 | 819 | 869 | 794 |
| Rape meal, 34%, fob ex-mill Hmb | 216 S/O | -1.8% | 220 S/O | 214 Ag | 217 | 221 | 228 | 226 | 233 |
| Corn oil, U.S., fob Midwest | 810 S | 0.0% | 810 S | 810 S | 811 | 828 | 948 | 855 | 913 |
| Corn oil, U.S., fob Gulf | 925 S | 0.0% | 925 S | 925 S | 925 | 938 | 1060 | 982 | 1003 |
| Olive Oil, Spain, Extra Virgin(h) | 4500 S | +0.2% | 4489 S | 4529 Ag/S | 4501 | 4391 | 3528 | 4065 | 3574 |
| Palm oil crude, cif Rotterdam(i) | 687 S | -1.6% | 698 S | 668 S | 674 | 663 | 738 | 727 | 645 |
| Palm oil RBD, Mal, fob | 685 S/O | -1.0% | 672 S | 643 S | 651 | 658 | 704 | 700 | 619 |
| Palm oil crude, Indonesia, fob | 676 S | -0.9% | 681 S | 652 S | 658 | 651 | 691 | 700 | 610 |
| Palm olein RBD, Mal, fob | 672 S/O | -1.0% | 679 S | 650 S | 659 | 661 | 709 | 704 | 629 |
| Palm olein RBD, Mal, cif Rott | 737 O | -0.9% | 744 S | 715 S | 725 | 729 | 779 | 767 | 699 |
| Palm stearin RBD, Mal fob | 685 S/O | 0.0% | 665 S | 635 S | 640 | 618 | 679 | 679 | 577 |
| Palm stearin RBD, Mal, cif Rott | 730 O | 0.0% | 730 S | 700 S | 707 | 679 | 749 | 742 | 648 |
| Palmkern oil, Mal/Indo, cif Rott | 1210 S/O | -1.6% | 1230 S/O | 1175 Ag/S | 1165 | 1007 | 1360 | 1304 | 1098 |
| Palmkern exp, 21/23%, cif Rott | 148 S | +9.6% | 136 S | 130 S | 132 | 129 | 122 | 128 | 128 |
| Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur | 1015 S | -2.9% | 1045 S | 1090 S | 1062 | 1059 | 1018 | 1081 | 896 |
| Coconut oil, Phil/Indo, cif Rott | 1525 S/O | -2.6% | 1565 S/O | 1640 Ag/S | 1604 | 1591 | 1529 | 1630 | 1343 |
| Copra exp, pell. Phil, domestic | .. | | 171 S | 171 S | 168 | 190 | 241 | 189 | 240 |
| Butter, Germany, 25kg, min 82% | 8071 | +3.6% | 7792 | 7711 | 7970 | 7134 | 4038 | 5400 | 3190 |
| Lard, EU, unrefined, 0.5%(j) | 660 S/O | 0.0% | 660 S/O | 655 S | 660 | 671 | 688 | 746 | 650 |
| Fish oil, any orig, cif N.W.Eur | 1450 Ag/S | 0.0% | 1450 Ag/S | 1400 Ag | 1410 | 1275 | 1725 | 1436 | 1713 |
| Fish oil, Peru, fob | 1400 S | 0.0% | 1400 Ag/S | 1400 Ag | 1400 | 1263 | 2243 | 1541 | 2254 |
| Fishmeal, 64/65%, Bremen fca | 1380 S | +0.4% | 1375 S | 1360 Ag | 1380 | 1354 | 1574 | 1375 | 1515 |
| Fishmeal, Peru FAQ, fob | 1260 S | 0.0% | 1260 Ag/S | 1260 Ag | 1252 | 1215 | 1545 | 1269 | 1503 |
| Fishmeal Peru fob Super Prime | 1460 S | 0.0% | 1480 Ag/S | 1460 Ag | 1458 | 1435 | 1780 | 1498 | 1802 |
| Linseed, Russia, cif N.W.Eur | 405 S | -1.2% | 410 S | 410 S | 413 | 421 | 379 | 430 | 417 |
| Lin oil, any orig, ex-tank Rott | 785 S | -0.6% | 790 S | 795 S | 804 | 818 | 759 | 832 | 831 |
| Lin exp, min. 41% profat, fot Bel | 363 S | -0.5% | 365 S | 360 S | 365 | 363 | 345 | 360 | 342 |
| Castor oil, ex-tank Rotterdam | 1770 S | 0.0% | 1770 S | 1765 Ag/S | 1761 | 1731 | 1310 | 1598 | 1302 |
| Tung oil, S.America, ex-tank Rot | 4885 S | | .. | 4795 Ag/S | 4690 | 3965 | 2408 | 3273 | 2240 |
| Tallow, US, bleach, fancy, cif Rot | .. | | 910 S | 910 S | 910 | 915 | 785 | 886 | 745 |
| Tallow, Edible, US, fob Gulf | 910 S | +1.1% | 900 S | 900 Ag/S | 894 | 913 | 785 | 880 | 727 |
| Wheat, U.S., No.2, SRW, fob Gulf | 183 S | +5.2% | 174 S | 182 S | 180 | 207 | 188 | 184 | 199 |
| Corn, U.S., No.3, Yellow, fob Gulf | 162 S | +5.2% | 154 S | 167 S | 161 | 165 | 165 | 164 | 172 |

(a)March shipment. (b)Oct/Nov shipment. (c)Oct shipment. (d)Prompt. (e)Shelled basis; cif Rotterdam. (f)Nov shipment. (g) 2 weeks only. (h)Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (i)5% ffa, Malaysian/ Indonesian origin. (j)Packers' lard ex-mill.

Hamburg Market Prices - On Aug 31, 2017 prices closed in EURO per tonne:

Soya meal: fob ex-mill: Sept 264-266a, Oct 265-266a, Nov/Jan 267-269a.

Soya oil, crude: fob ex-mill: Sept 735a, Oct 730a, Nov/Jan 730a.

Rape meal: fob ex-mill: Sept 179-183a, Oct 180-185a, Nov/Jan 192-198a.

Rape oil, refined: Oct 810, Nov/Jan 814a, Feb/Apr 802a.

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne:

First position +21 as of Aug 31 and +23 as of Aug 24.

Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne:

First position +31 as of Aug 31 and +35 as of Aug 24.

Exchange Rate on Aug 31, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.1825 and Aug 24, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.1806.

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: Aug 2017: 1.1807, July 2017: 1.1511

Fonte: Oil World

CEREALES Y PIENSOS - Semana 35/2017
Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 1 de septiembre de 2017

| Producto | Tiempo | Posición | 25 ago | 1 sep | Pago |
|-------------------------------------|--------------|------------------|--------|--------|---------|
| Trigo panificable nacional | Disp | scd Lleida | 183,00 | 183,00 | 30 días |
| Trigo panificable francés | Disp | scd Lleida | 180,00 | 180,00 | 30 días |
| Trigo forrajero nacional | Disp | scd Lleida | 177,00 | 177,00 | 30 días |
| Trigo forrajero francés | Disp | scd Lleida | 177,00 | 177,00 | 30 días |
| Trigo forrajero UE-imp. PE 72 | Disp | s/Tarr/almacén | 169,00 | 168,00 | Contado |
| Trigo forrajero UE-imp. PE 72 | Sep | s/Tarr/almacén | 168,00 | 168,00 | Contado |
| Trigo forrajero UE-imp. PE 72 | Sep-dic | s/Tarr/almacén | 171,00 | 171,00 | Contado |
| Trigo forrajero UE-imp. PE 72 | Ene-may | s/Tarr/almacén | 174,00 | 174,00 | Contado |
| Cebada PE 64+ nacional | Disp | scd Lleida | 165,00 | 165,00 | 30 días |
| Cebada PE 64 importación | Sep | s/Tarr/almacén | 163,00 | 163,00 | Contado |
| Cebada PE 64 importación | Sep-dic | s/Tarr/almacén | 168,00 | 168,00 | Contado |
| Maíz Lleida | Disp | scd Lleida | 175,00 | 175,00 | 30 días |
| Maíz francés | Disp | scd Lleida | 175,00 | 174,00 | 15 días |
| Maíz importación | Disp | s/Tarr/almacén | 170,00 | 170,00 | Contado |
| Maíz importación | Sep-dic | s/Tarr/almacén | 167,00 | 167,00 | Contado |
| Maíz importación | Ene-may | s/Tarr/almacén | 170,00 | 170,00 | Contado |
| Colza en grano | Disp | sco Tàrrega | --- | 358,00 | 30 días |
| Sorgo | Disp | s/Tarr/almacén | 171,00 | 172,00 | Contado |
| Triticale | Oct-dic | s/Tarr/almacén | 164,00 | 163,00 | Contado |
| Harina soja importación 44% | Disp | s/Barna/alm | 289,00 | 285,00 | Contado |
| Harina soja importación 44% | Sep-dic | s/Barna/alm | 291,00 | 286,00 | Contado |
| Harina soja importación 44% | Ene-Dic 2018 | s/Barna/alm | 299,00 | 296,00 | Contado |
| Harina soja importación 47% | Disp | s/Tarr/Barna/alm | 299,00 | 295,00 | Contado |
| Harina soja importación 47% | Sep-dic | s/Tarr/Barna/alm | 302,00 | 296,00 | Contado |
| Harina soja importación 47% | Ene-dic 2018 | s/Tarr/Barna/alm | 309,00 | 306,00 | Contado |
| Harina girasol integral 28% | Disp | sco Tàrrega | 145,00 | 145,00 | Contado |
| Harina girasol integral 28% | Disp | s/Tarr/almacén | 143,00 | 142,00 | Contado |
| Harina girasol alta proteína 34-36% | Disp | s/Tarr/almacén | 176,00 | 176,00 | Contado |
| Harina girasol alta proteína 34-36% | Sep-oct | s/Tarr/almacén | 178,00 | 178,00 | Contado |
| Torta girasol 36%-38% | Disp | s/Tarr/almacén | 178,00 | 178,00 | Contado |
| Torta girasol 36%-38% | Sep | s/Tarr/almacén | 181,00 | 181,00 | Contado |
| Harina colza 00 | Disp | sco Tàrrega | 205,00 | 203,00 | Contado |
| Harina colza 00 importación | Disp | s/Tarr/almacén | 200,00 | 200,00 | Contado |
| Harina colza 00 importación | Sep-oct | s/Tarr/almacén | 200,00 | 200,00 | Contado |
| Harina palmiste | Disp | s/Tarr/almacén | 132,00 | 140,00 | Contado |
| Pulpa remolacha importación | Disp | s/Tarr/almacén | 200,00 | 200,00 | Contado |
| Pulpa remolacha importación | Oct-dic | s/Tarr/almacén | 172,00 | 170,00 | Contado |
| DDG importación EEUU | Disp-dic | s/Tarr/almacén | 184,00 | 182,00 | Contado |
| Grasa animal UE 10-12% | Disp | scd Lleida | 585,00 | 585,00 | 30 días |
| Grasa animal nacional/UE 3-5% | Disp | scd Lleida | 650,00 | 650,00 | 30 días |
| Manteca 1º | Disp | scd Lleida | 740,00 | 745,00 | 30 días |
| Manteca 2º | Disp | scd Lleida | 720,00 | 725,00 | 30 días |
| Aceite crudo de soja | Disp | s/Barna extract | 729,00 | 731,00 | 30 días |
| Aceite de palma | Disp | s/Barna/almacén | 652,00 | 645,00 | 30 días |
| Fosfato monocálcico/granel | Agosto | scd Lleida | 435,00 | 435,00 | 30 días |
| Fosfato bicálcico/granel | Agosto | scd Lleida | 380,00 | 380,00 | 30 días |
| Cascarilla de soja importación | Disp | s/Tarr/almacén | 150,00 | 150,00 | Contado |
| Cascarilla de soja importación | Sep-dic | s/Tarr/almacén | 146,00 | 148,00 | Contado |
| Salvado trigo hoja/granel | Disp | sco Lleida | 186,00 | 184,00 | 30 días |
| Salvado trigo harinilla/granel | Disp | sco Lleida | 156,00 | 154,00 | 30 días |
| Salvado trigo cuarta/granel | Disp | sco Lleida | 144,00 | 142,00 | 30 días |

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.
 (*) Pocas operaciones. (**) Sin operaciones. (***) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

Fonte: Boletim Mercolleida

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Diário da República
Nº 169 – I série – 01 de setembro de 2017

Resolução do Conselho de Ministros n.º 119/2017:

Declara a situação de calamidade em determinados concelhos do território nacional durante os dias 18 a 21 de agosto de 2017 [PDF](#)

Portaria n.º 263/2017:

Estabelece o regime de taxas devidas pelos serviços prestados na área da fitossanidade e da proteção vegetal [PDF](#)

Diário da República
Nº 170 – I série – 04 de setembro de 2017

Lei n.º 106/2017:

Assegura o direito à declaração conjunta de despesas e rendimentos com dependentes em sede de imposto sobre o rendimento das pessoas singulares, alterando o Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 223 – 30 de agosto de 2017

Decisão (UE) 2017/1508 da Comissão de 28 de agosto de 2017,

Relativa ao documento de referência sobre melhores práticas de gestão ambiental, indicadores de desempenho ambiental setorial e indicadores de excelência para o setor do fabrico de produtos alimentares e bebidas, nos termos do Regulamento (CE) n.º 1221/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo à participação voluntária de organizações num sistema comunitário de ecogestão e auditoria (EMAS) [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 226 – 01 de setembro de 2017

Regulamento de Execução (UE) 2017/1517 da Comissão de 31 de agosto de 2017,

Que fixa os direitos de importação no setor dos cereais aplicáveis a partir de 1 de setembro de 2017 [PDF](#)

RECORTES DA IMPRENSA

Notícias FPAS

01.setembro.2017

FPAS REELEITA SECRETÁRIA DA OIPORC

A Assembleia Geral da Organização Iberoamericana de Suinicultores realizou-se por ocasião do V Congresso OIPORC, na cidade de Lima, Perú. Durante três dias a produção iberoamericana reuniu-se debatendo temas comuns aos dois lados do Atlântico.

Na tarde do dia 19 de Julho as delegações dos 20 países integrantes da OIPORC reuniram, onde, entre outros pontos, elegeram a Junta Directiva para o mandato 2017-2020. Foram eleitos os seguintes delegados:

- Presidência: México
- Vice-Presidência: Colômbia
- Secretariado: Portugal
- Tesouraria: Perú
- Vogal: Panamá

Portugal mantém assim o cargo ocupado ao longo dos últimos três anos. Ficou ainda deliberado na Assembleia Geral, que a do próximo ano decorrerá na cidade de Cali, na Colômbia. O VI Congresso OIPORC acontecerá em 2018, no Panamá.

AGROnegócios

02.setembro.2017

ÁGUA SALGADA PODE SUBSTITUIR ÁGUA DOCE E AFETAR AGRICULTURA

A seca está a provocar a diminuição dos caudais dos rios e a substituição da água doce por água salgada, que afeta terrenos agrícolas e mesmo aquíferos, alertam especialistas ouvidos pela Lusa.

Em 2004/2005 a maré alta no rio Tejo chegou a Valada do Ribatejo, concelho do Cartaxo, e em Vila Franca apanhavam-se corvinas e robalos (peixes de água salgada que toleram água de baixa salinidade), recordou à Lusa Eugénio Sequeira, ambientalista e antigo presidente da Liga de Proteção da Natureza.

E agora, acrescenta, está a acontecer de novo, «em qualquer rio, em Aveiro, em Coimbra, na foz do Guadiana...».

Mas além da entrada da água do mar rios dentro a especialista em recursos hídricos Carla Graça, da associação ambientalista Zero, aponta «a introdução salina nos aquíferos» (reservas de água subterrâneas) como outra consequência da seca.

Na página da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), dados do final de julho indicam que parte das massas subterrâneas observadas «se apresentam, na generalidade, inferiores às médias mensais» e que em 25 delas os níveis de água são significativamente inferiores» aos valores médios mensais.

Também questionado pela Lusa, o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV) admitiu que diminuindo o caudal dos rios «há uma maior intrusão de sais vindos do mar, que podem originar mais sais na água de rega e, conseqüentemente, provocar a sua acumulação no solo».

No entanto, acrescenta, se no inverno seguinte à seca chover normalmente os sais acumulados são lixiviados e a água dos rios também volta à sua salinidade normal. «Só um ano de seca não irá tornar os terrenos improdutivos», conclui o INIAV.

Eugénio Sequeira entende no entanto que «a rega, a longo prazo, vai ser um problema complicadíssimo». E fala da seca mas também dos fogos e das cinzas depositadas nas albufeiras. «Que água vamos beber quando começar a chover?», questiona.

O especialista fala de outro problema que os solos vão enfrentar, a alta concentração de sódio. O Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas diz, em informação disponível 'online' que a sodização é a maior ameaça da salinização e que o sódio tem um efeito negativo no crescimento das plantas.

A solução é “lavar” os terrenos e para isso é preciso mais água, que não há, diz Eugénio Sequeira. «Quanto mais seca mais água é necessária. Estamos a caminhar a passos largos para a catástrofe», por causa da seca, das alterações climáticas, do desordenamento e da incapacidade dos portugueses de trabalharem em conjunto, resume Eugénio Sequeira.

Filipe Duarte Santos, investigador e professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, presidente do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável, resume assim os problemas: já estamos a sofrer as consequências das mudanças climáticas.

Em toda a região mediterrânica houve nos últimos 55 anos uma redução da precipitação de 40 milímetros por década, e «isto afeta muito tudo o que depende dos recursos hídricos, a disponibilidade de água, a qualidade, a agricultura, a intrusão salina», diz o professor.

Em resumo também, diz Filipe Duarte Santos: «a situação é grave». E em Portugal, se não chover nas próximas semanas a água que vem dos rios que nascem em Espanha será menos e com menos qualidade.

A seca, as ondas de calor, é algo a que temos «de nos adaptar», afirma, admitindo que o futuro possa passar pela dessalinização da água do mar.

Até lá «estamos a brincar com coisas sérias», afirma Eugénio Sequeira, assumidamente irritado com o que vê, ou que não vê, que cita estudos que admitem que o deserto do Saara vai chegar ao rio Tejo, que alerta para as cinzas dos incêndios que são hidrófobas (impedem a infiltração da água).

«A prioridade é reter as águas nas encostas, é o que se deveria fazer onde houve fogos. É preciso fazer charcos onde a água se infiltrasse. E isso não está a ser feito em lado nenhum», avisa. Não há, conclui, ordenamento, medidas de fundo.

E Carla Graça ainda acrescenta outro dado: «nos incêndios há a queima de biomassa que provoca a formação de compostos voláteis que são cancerígenos. Vão para a atmosfera e depois depositam-se no solo. No ano passado foram encontrados concentrados elevados em Vila Velha de Ródão».

O INIAV sugere que em anos de seca se faça uma melhor gestão da água de rega mas a Zero diz que o Programa Nacional para o uso Eficiente da Água está «na gaveta há quatro anos», e que as medidas preconizadas pela Comissão de Acompanhamento da Seca de 2012 não foram implementadas. Sobre isso Eugénio Sequeira teria uma pergunta a fazer.

GOVERNO DEFENDE FUTURO DA PAC PÓS-2020

O ministro da Agricultura, Capoulas Santos, participou esta segunda-feira (4 de setembro) numa reunião de ministros da Agricultura que decorreu na Estónia. Para a discussão, o ministro português levou o futuro da PAC e o financiamento após 2020, quando termina o atual quadro comunitário de apoios.

À agência Lusa, Capoulas Santos explicou que os ministros dos 28 Estados-membros estão já a começar a debater o futuro da PAC pós-2020, nomeadamente o envelope financeiro e o novo quadro de regras, uma vez que é esperado que a Comissão Europeia apresente até ao final deste ano o primeiro documento com diretrizes para o futuro.

Neste âmbito, o ministro português defendeu publicamente que o país se opõe a uma redução do orçamento da PAC, explicando que este tem de se “manter adequado às necessidades do setor”.

O Executivo português criou no início deste ano o Conselho de Acompanhamento da Revisão da Política Agrícola Comum, um organismo constituído por vários peritos e que tem como objetivo a identificação dos principais desafios e a formulação das opções nacionais para o futuro da PAC pós-2020.



05.setembro.2017

NÃO HÁ OVOS CONTAMINADOS À VENDA EM PORTUGAL, GARANTE GOVERNO

O Ministério de Agricultura negou hoje a existência de ovos contaminados com pesticida tóxico à venda no país. O caso reportado às autoridades europeias refere-se a um português na Bélgica.

Fonte do Ministério da Agricultura sublinhou que "não há ovos contaminados no mercado em Portugal" e que o que lançou o alerta às autoridades europeias foi o caso de uma transação na Bélgica com ovos que estavam sinalizados e foram comprados por um cidadão português.

"Em Portugal não foram produzidos ovos contaminados nem foram detetados produtos confeccionados com derivados de ovos contaminados", afirmou a fonte, explicando: "O que houve foi uma transação na Bélgica de ovos que estavam sinalizados".

Segundo a mesma fonte, explicou, desde que começaram a surgir as primeiras notícias sobre o assunto, em julho, a Direção-Geral de Alimentação e Veterinária foi para o terreno e, desde então, não detetou quaisquer ovos com este produto.

De acordo com a mais recente lista da Comissão Europeia, a que a Lusa teve hoje acesso, Portugal é um dos 26 Estados-membros afetados pelo comércio ou distribuição de ovos contaminados com o pesticida tóxico fipronil.

Segundo os dados mais recentes, na União Europeia só na Croácia e a Lituânia não foram ainda detetados ovos contaminados, uma crise que atinge ainda a Noruega, o Liechtenstein, a Suíça e a Rússia.

A fraude que conduziu à contaminação de ovos pelo inseticida fipronil remonta a setembro de 2016, disse há uma semana a Comissão Europeia, precisando na altura que 34 países, a maioria na Europa, foram atingidos pela situação.

A contaminação de dezenas de milhões de ovos, resultante da desinfestação de explorações de galinhas poedeiras por um produto contendo fipronil, um antiparasitário forte estritamente proibido na cadeia alimentar, foi divulgada em agosto.

Fonte: Lusa

PÚBLICO

05.setembro.2017

BRUXELAS INCLUI PORTUGAL NA LISTA DE PAÍSES AFECTADOS PELOS PRODUTOS CONTAMINADOS COM O PESTICIDA TÓXICO FIPRONIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA FALA NUM ÚNICO CASO.

Portugal foi incluído na lista dos 26 Estados-membros afectados pelo comércio ou distribuição de ovos contaminados com o pesticida tóxico fipronil, reunida pela Comissão Europeia e a que a Lusa teve acesso nesta terça-feira. No entanto, de acordo com o Ministério da Agricultura, a referência de Bruxelas a Portugal refere-se apenas ao caso isolado de uma transação na Bélgica com ovos que estavam sinalizados e que foram comprados por um cidadão português.

Fonte do Ministério da Agricultura sublinhou à Lusa que "não há ovos contaminados no mercado" nacional. "Em Portugal não foram produzidos ovos contaminados nem foram detectados produtos confeccionados com derivados de ovos contaminados", afirmou. "O que houve foi uma transacção na Bélgica de ovos que estavam sinalizados."

O PÚBLICO está a tentar contactar o Governo para obter mais esclarecimentos.

Segundo a recente lista de Bruxelas noticiada pela Lusa, na União Europeia só na Croácia e a Lituânia não foram ainda detectados ovos contaminados, uma crise que atinge ainda países fora do espaço comunitário: Noruega, Liechtenstein, Suíça e Rússia.

A fraude que conduziu à contaminação de ovos pelo insecticida fipronil remonta a Setembro de 2016, disse há uma semana a Comissão Europeia, precisando na altura que 34 países, a maioria na Europa, foram atingidos pela situação.

A contaminação de dezenas de milhões de ovos, resultante da desinfestação de explorações de galinhas poedeiras por um produto contendo fipronil, um antiparasitário forte estritamente proibido na cadeia alimentar, foi divulgada em Agosto.

De acordo com a OMS, esta substância altamente tóxica e comumente utilizada em produtos veterinários – mas proibida em animais destinados ao consumo humano –, pode danificar o fígado, a tiróide e os rins se for ingerida em grandes quantidades, ao longo do tempo.

A contaminação levou à retirada de milhões de ovos dos supermercados, lojas e armazéns em vários países como a Holanda, Alemanha e Bélgica. À data, o PÚBLICO contactou o Lidl Portugal, para perceber se estes ovos terão chegado ao país, ao que o gabinete de comunicação respondeu que, em Portugal, o Lidl "comercializa apenas ovos de origem portuguesa."

NOTA À COMUNICAÇÃO SOCIAL

Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural



NOTA À COMUNICAÇÃO SOCIAL

OVOS SUSPEITOS FORAM ADQUIRIDOS NA BÉLGICA POR CONSUMIDOR FINAL

Os serviços dos RASFF (Rapid Alert System for Food and Feed) comunicaram às autoridades portuguesas o envio de uma remessa de ovos para um consumidor final em Portugal. Os ovos pertenciam a um lote proveniente da Bélgica sobre o qual recai a suspeita de contaminação por Fipronil. Por se tratar de produtos que se encontram na posse de um consumidor final, o controle da recolha do produto ficou a cargo da ASAE - Autoridade de Segurança Alimentar e Económica.

Tratando-se de uma situação pontual, que está detetada, as autoridades portuguesas estão a tomar todas as diligências e a prestar informação às autoridades europeias a fim de retirar Portugal da lista de países afetados pela contaminação.

Após ter tido conhecimento da existência de ovos contaminados por Fipronil na União Europeia, as autoridades portuguesas desencadearam uma operação de fiscalização das explorações nacionais e de recolha de amostras para análise. Todos os resultados foram negativos. Os ovos consumidos em Portugal são essencialmente provenientes da produção nacional e são de casca castanha. A contaminação por Fipronil foi detetada em ovos de casca branca, produzidos e comercializados por outros Estados-Membros da União Europeia. O Fipronil é um pesticida destinado a combater parasitas externos e a sua utilização é recomendada para animais de companhia, sendo no entanto proibida para animais destinados ao consumo humano.

Lisboa, 05 de setembro de 2017

VI JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL

Contando, com o Patrocínio da USSEC e da PHOSPHEA, o apoio da INDUKERN, BIOCHEM e CALSEG e a colaboração dos associados da SPMA da IACA, em particular de EUROCEREAL, TNA, ZOOPAN, VETALMEX e INVIVO, com oradores no evento, o programa e ficha de inscrição das VI Jornadas de Alimentação Animal é o que se segue.

A Sessão de Abertura estará a cargo da Presidente da IACA, Cristina de Sousa, e de Pedro Folque, em nome da SPMA, que fará a introdução e apresentação dos diferentes temas.

Contamos com os habituais moderadores Professor Manuel Chaveiro Soares, no primeiro painel e o Dr. Luis Capitão Valente, no segundo painel, a seguir ao almoço. No final de cada painel teremos um período de debate. Está ainda previsto a apresentação de um vídeo sobre o Projeto QUALIACA.

A não esquecer e reservar na Agenda: dia 21 de setembro, em Fátima, no Dom Gonçalo Hotel & SPA, as VI Jornadas de Alimentação Animal.

PROGRAMA

Fátima (Dom Gonçalo Hotel & SPA)

| | | | |
|--|--|--|--|
| 9,00 - 9,30 horas | Receção dos participantes | | |
| 9,30 - 10,00 horas | Abertura das JAA <i>Cristina de Sousa (IACA) e Pedro Folque (SPMA)</i> | | |
| 1º Painel – Moderador: Prof. Manuel Chaveiro Soares | | 2º Painel - Moderador: Dr. Luís Capitão Valente | |
| 10,00 - 10,30 hrs | Rotulagem e tolerâncias em alimentos para animais <i>Ana Monteiro (IACA)</i> | 15,00 - 15,30 hrs | Avaliação de matérias primas minerais <i>Karine Le Grand (PHOSPHEA)</i> |
| 10,30 - 11,00 hrs | Metodologias analíticas em alimentação animal <i>Isabel Lopes (EUROCEREAL)</i> | 15,30 - 16,00 hrs | Substâncias indesejáveis <i>Maria João Fradinho (DGAV)</i> |
| | | | Filme Qualiaca <i>Ana Monteiro (IACA)</i> |
| 11,00 - 11,30 hrs | Coffee-Break | 16,00 -16,30 hrs | Biossegurança em alimentação animal <i>Joan Mesjà (VETALMEX)</i> |
| 11,30 - 12,00 hrs | Controlo do processo de fabrico. Tecnologia NIR <i>Isabel Antão (TNA)</i> | 16,30 -17,00 hrs | Gestão do risco de micotoxinas <i>Matthieu Merceron (INVIVO-NSA)</i> |
| 12,00 - 12,30 hrs | Controlo de qualidade dos produtos derivados do grão de soja <i>Mariano Gorrachategui (USSEC)</i> | 17,00 – 17,15 hrs | Discussão |
| 12,30 - 13,00 hrs | Fibra bruta – Fracionamento e interpretação <i>Geneviève Faussier (ZOOPAN)</i> | 17,15 hrs | Sessão de Encerramento |
| 13,00 - 13,30 hrs | Discussão | | |
| 13,30 - 15,00 hrs | Almoço | | |

PATROCINADORES



APOIO



COLABORAÇÃO



FICHA DE INSCRIÇÃO

EMPRESA: _____

MORADA: _____

CÓDIGO POSTAL: _____ - _____

Nº DE CONTRIBUINTE: _____

TEL: _____ **FAX:** _____ **E-MAIL:** _____

PARTICIPANTES: _____

Junta-se cheque na importância de: _____ **Euros**

Data: _____

(Assinatura do responsável)

Esta ficha deve ser enviada até ao dia 15 de setembro de 2017 para:

IACA – Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais
Av. 5 de Outubro, 21-2º Esqº - 1050-047 LISBOA
Telefone: 21 351 17 70 * e-mail: iaca@iaca.pt

Associados da IACA e 25,00 Euros (sem almoço) Sim

Universitários

30,00 Euros (com almoço) Sim

Não Associados da IACA = 40,00 Euros (sem almoço) Sim

45,00 Euros (com almoço) Sim

PAGAMENTO DA INSCRIÇÃO

⇒ **Cheque à Ordem da IACA ou**

⇒ **Transferência Bancária**

Banco BPI - Balcão de S. Sebastião
NIB – 0010 0000 47984730001 61
IBAM – PT 5000 100000 4798473000161